# **DEI** Departamento de Engenharia Informática



Comunicação Técnica 2023-2024

T11

ÁREAS CRÍTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

#### T11

Alexandra Baltazar FLUC alexandra.baltazar@fl.uc.pt



# Áreas Críticas da Língua Portuguesa

Dia Mundial da Língua Portuguesa

Em 2019, a 40ª sessão da Conferência Geral da UNESCO decidiu proclamar o dia 5 de Maio de cada ano como "Dia Mundial da Língua Portuguesa"









Mapa 1. O Português no mundo (http://cvc.instituto-camoes.pt/tempolingua/02.html)

# Montenegro quer português como língua oficial da ONU até 2030 e defende alinhamento da CPLP

Forbes Staff

5 Maio, 2024 13:51

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, quer que os países parceiros na CPLP alinhem posições para que o português seja reconhecido como língua oficial das Nações Unidas A Linguística, ciência que estuda a linguagem verbal humana, reconhece que qualquer língua apresenta simultaneamente unidade e diversidade. ☐ No caso do Português Europeu, a **unidade** é bem visível no facto de falantes de várias regiões e diferentes níveis socioculturais conseguirem compreender-se mutuamente. ☐ A diversidade é igualmente notória, já que as formas de usar a língua variam bastante em função de características do falante como a origem geográfica, a idade, o nível sociocultural, entre outros aspetos.

 Os falantes não atualizam todos a língua da mesma maneira. Não existe uma comunidade sem variação.

 Estudos efetuados no âmbito da sociolinguística mostram que os falantes mais jovens são mais inovadores e mais abertos à inovação.

## Algumas das causas da mudança linguística...

 A mudança linguística pode ser motivada pelo contacto com outras línguas: ex. download/upload/e-mail (linguagem da área da informática). A nossa língua (como qualquer outra língua) está sujeita a diferentes tipos de variação, variação essa causada por diversos fatores de mudança:

- (i) variação diacrónica ou histórica (ao longo do tempo).
- (ii) variação diastrática ou social (a variação acontece entre diferentes grupos sociais, mas quando uma variedade é partilhada por um mesmo grupo social, alguns linguistas dão-lhe o nome de socioleto; outra variedade existente dentro da variação social é o tecnoleto, variedade relacionada com o uso da língua em domínios específicos, por exemplo, técnico, científico, profissional, etc.).

(iii) variação diafásica - variação relacionada com as diferentes situações de comunicação, variação relacionada com fatores de natureza pragmática e discursiva: em função do contexto, um falante varia o seu registo de língua, adaptando-o às circunstâncias.

(iv) variação diatópica ou geográfica (num espaço geográfico).

No que à <u>variação geográfica</u> diz respeito, ao percorrermos o nosso país (não só Portugal continental, mas também as ilhas da Madeira e dos Açores), apercebemo-nos da existência de especificidades no falar de cada região.

- de índole fonética
- de índole fonológica, mas também de índole sintática, semântica, morfológica e lexical



 <u>Dialeto</u> - designa a fala de uma determinada região que apresenta um elevado número de caraterísticas distintas da norma-padrão.

- ☐ Lindley Cintra propõe três grupos de dialetos que se diferenciam entre si por alguns fenómenos fonéticos:
- os dialetos galegos
- os dialetos portugueses setentrionais
- os dialetos portugueses centro-meridionais

As características mais notórias desses grupos de dialetos são as seguintes:

Dialetos portugueses setentrionais: (do Norte) são falados sensivelmente nas regiões de Trás-os-Montes, Minho, Douro e Beira Alta e têm como uma das características reconhecíveis não fazer a distinção entre /b/e/v/ e /v/ realizados como [b].

Outra característica é o sistema de sete fricativas ([s] caça, [z] azar, [s] sabe, assa, [z] asa, [š] xaile, [tš] chave, [ž] haja).

Dialetos portugueses centro-meridionais: das regiões da Estremadura, Beira Baixa, Ribatejo, Alentejo e Algarve; entre outros aspetos, caracterizam-se pela redução do ditongo [ow] a [o] e do ditongo [ei] a [e].

Especificidades beirãs: cruzeta (cabide), saraiva (granizo), cachopo (criança)

Especificidades do Algarve: *que jête* (que feitio) *griséus* (ervilhas) *alcagoitas* (amendoins)

Encontramos também variação no léxico das variedades de português espalhadas pelo mundo.

Exemplo: <u>autocarro</u>

(ônibus no Brasil; machimbombo em Angola e Moçambique; toca-toca em Cabo Verde; otocarro na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe e microlete em Timor-Leste)

# Tendo em conta a existência de variação...então...

- O que é correto ou incorreto no uso da língua?
- Que formas linguísticas devem servir de "modelo"?

Tendo presente a evidência da variação linguística no tempo e no espaço e a constante mudança decorrente da atividade linguística, existem dificuldades na definição de uma **norma- padrão** que nos permita, em cada momento, estabelecer sem dúvidas uma distinção entre o "correto" e o "incorreto".

❖ Do ponto de vista social, verifica-se a necessidade de se escolher <u>uma norma</u>, <u>uma variedade padrão</u>, isto é, uma variedade que desempenhe funções de modelo linguístico e de garante da manutenção de uma certa unidade e possa ser ensinada como língua materna e como língua estrangeira, ser utilizada nos documentos oficiais escritos...



Veicular a norma não implica silenciar a variação linguística!

❖ No Português Europeu considera-se que o dialeto da região que abrange Lisboa e Coimbra tem o estatuto de **NORMA-PADRÃO** (a norma culta, associada à ideia de correção e prestígio).

A existência de uma norma-padrão é necessária como referência da produção linguística e como garante da aceitabilidade de um certo comportamento no contexto sociocultural em que estamos inseridos.

66É importante ensinar que a língua é composta de variação, que todas as variedades resultantes são legítimas, mas mais ou menos adequadas às diferentes circunstâncias de uso

"O indivíduo deve ser capaz de escolher a variedade mais adequada a cada contexto ou ao seu propósito comunicativo em algumas situações, o uso de calão pode ser mesmo o mais adequado. No entanto, para ter verdadeira liberdade de escolha, é necessário que ele conheça e possa avaliar as alternativas em jogo. Um indivíduo que apenas seja capaz de se expressar em registos informais não tem, de facto, liberdade de escolha. Não tem escolha sequer."

# DESVIO (erro) LINGUÍSTICO – o que é que podemos considerar como desvio linguístico?

- As construções ou usos lexicais, ou realizações fonéticas que configuram um desvio linguístico têm de obedecer a pelo menos duas condições:
  - (i) constituírem ruturas com o subsistema ou variante de que é suposto fazerem parte (a dita variante culta)
  - (ii) não serem integradas pelo menos, plenamente pela comunidade linguística de suporte. (Peres & Móia: 1995)



**Desvio** – desajustamento em relação à variante supostamente adotada e quebra gratuita de uma harmonia que é um bem coletivo

• Se essa realização linguística em rutura com o subsistema começar a ser integrada pela comunidade de falantes, essa realização poderá dar origem a uma reestruturação da variedade.

# Uma das propriedades das línguas naturais é o facto de serem dinâmicas!

 A partir da análise de textos jornalísticos, Peres & Móia (1995) procederam à categorização das áreas em que mais se erra no português e definiram seis áreas críticas:

- Concordâncias
- Estruturas argumentais
- Construções passivas
- Construções de elevação
- Orações relativas
- Construções de coordenação

 Peres e Móia (1995) descrevem as construções que consideram gramaticais e \*agramaticais.

que não estão de acordo com os princípios e regras de uma dada gramática que estão de acordo com os princípios e regras de uma dada gramática

#### Concordância

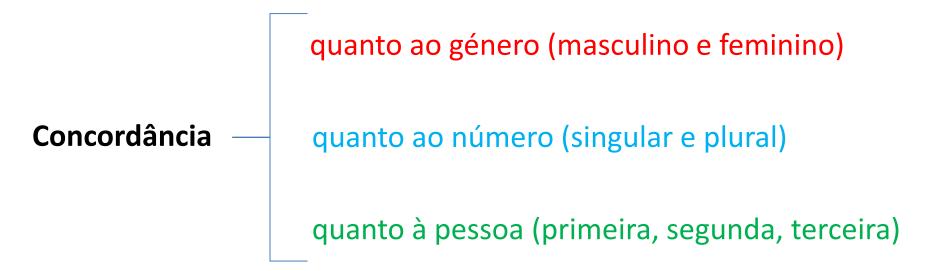
# O que é a "CONCORDÂNCIA"?



Diz-se que "existe concordância entre duas expressões linguísticas quando elas possuem determinadas propriedades em comum e essa coincidência de propriedades é uma condição necessária para a gramaticalidade do discurso" (Peres &

MÓIA: 1995, p.443)

 Concordar é harmonizar, estabelecer pontos comuns entre as palavras: em número e pessoa para os verbos e alguns pronomes e em número e género para os substantivos e adjetivos.



# **Áreas críticas**

 Peres & Móia (1995) definem três áreas críticas no domínio da concordância:

- 1 Concordância de tempos verbais;
- 2 <u>Silepse (ou seja, a concordância feita pelo sentido e não gramaticalmente</u>);
- 3 Concordância de predicadores com sujeitos.

# Qual é a forma correta?

A. "A maioria das soluções envolve a adição de extensões ao BGP para distribuição de informação sobre o estado da rede."

OU

B. "<u>A maioria das soluções envolvem</u> a adição de extensões ao BGP para distribuição de informação sobre o estado da rede."



As duas frases são possíveis: (A) concordância sintática com o núcleo do sintagma, que determina o uso da 3.ª pessoa do singular; (B) concordância semântica (ou silepse) com o segundo nome, o que autoriza o uso da 3.ª pessoa do plural.

#### A maioria de...

Quando esta expressão, que indica pluralidade, é seguida de substantivo ou pronome no plural, pode ter o verbo no singular ou no plural:

- (1) A maioria dos alunos estuda pouco.
- (2) A maioria dos alunos estudam pouco.

Na frase (1), o verbo concorda com **maioria**. Nesta frase, põe-se em evidência a ideia de conjunto ( o conjunto dos que constituem a **maioria**).

Na frase (1), visualizamos o conjunto (a **maioria**) como uma unidade formada de vários elementos. Na frase (2), visualizamos o mesmo conjunto, mas considerando cada aluno como uma unidade.

# Aceitabilidade?

A aceitabilidade <u>implica o envolvimento de aspetos não necessariamente</u>
 associados à língua, mas relacionados com o conhecimento que cada um
 dos falantes de português tem do mundo em que vive e da forma como
 esse conhecimento se relaciona com a utilização da língua.

### REGRAS BÁSICAS DE CONCORDÂNCIA CONCORDÂNCIA ENTRE O SUJEITO E O VERBO

## Com um sujeito simples

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito.

O relatório avalia o comportamento das aeronaves.

Os relatórios avaliam o comportamento das aeronaves.

## Com um sujeito composto

O verbo vai para o plural, ficando:

na 1.ª pessoa, se houver um constituinte de 1.ª pessoa;

Eu e a Ana analisamos os dados.

 na 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> pessoa, se houver um constituinte de 2.<sup>a</sup> pessoa e não houver nenhum da 1.<sup>a</sup>;

Tu e a Ana analisam os dados. ou Tu e a Ana <u>analisais</u> os dados.

• na 3.ª pessoa, se os constituintes forem de 3.ª pessoa;

Ele e a Ana <u>analisam</u> os dados. Eles e a Ana analisam os dados.

#### CONCORDÂNCIA ENTRE O SUJEITO E O VERBO

Se o sujeito composto preceder o verbo, este vai para o plural.

A Ana e a Beatriz já escreveram o relatório.

Se o sujeito composto se seguir ao verbo, este pode ir para o plural ou para o singular.

Conhecem bem o produto e as suas características.

Ou

Conhece bem o produto e as suas características.

Se o sujeito é **indeterminado**, o verbo vai para a 3.ª pessoa do plural.

[-] <u>Dizem</u> que os relatórios são burocráticos.

Se o sujeito é o **pronome relativo** *que*, o verbo concorda com o antecedente do pronome.

<u>Os livros</u> **que** <u>estão</u> em cima da mesa têm de ser arrumados.

Se o sujeito é a expressão **um e outro**, em geral, vai para o plural.

Um e outro apresentaram um bom trabalho.

Se o sujeito é a expressão **uma parte de, cerca de...** seguida de um nome no plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural.

Uma parte dos alunos <u>apresentaram</u> um bom trabalho. ou Uma parte dos alunos <u>apresentou</u> um bom trabalho.

Se o sujeito é composto e for coordenado por **ou** ou **nem**:

 o verbo vai para o singular, se a ação se refere a um só constituinte;

A Ana ou a Beatriz apresentará o trabalho.

 o verbo vai para o plural, se a ação se refere a todos os constituintes;

Nem a Ana, nem a Beatriz vencerão a competição de robótica.

Se o sujeito for constituído pelos pronomes **isto, isso, aquilo, tudo, o que** (= aquilo que) e se o verbo for **ser** ou *parecer*, este concorda com o predicativo do sujeito.

Isso <u>são</u> aspetos a ter em conta numa apresentação oral.

Em orações impessoais com o verbo **ser**, o verbo concorda com o predicativo do sujeito.

**São** vinte e duas horas.

Se o sujeito do verbo **ser** for uma expressão do tipo **o resto** ou **o mais**, o verbo concorda com o predicativo do sujeito.

O resto são conversas!

#### **CONCORDÂNCIA ENTRE O NOME E O ADJETIVO**

#### Adjetivo que se refere a dois ou mais nomes

Se os **nomes** coordenados pertencem ao **mesmo género**, o adjetivo vai para esse género.

Os livros estão na **estante** e na **prateleira** <u>cinzent</u>as.

Se os **nomes** coordenados pertencem a **géneros diferentes**, o adjetivo vai para o género masculino.

Os livros estão na estante e no carrinho cinzentos.

## CONCORDÂNCIA ENTRE O NOME E O ADJETIVO

## Adjetivo que se refere a dois ou mais nomes

Se o adjetivo antecede os nomes, concorda em género com o nome mais próximo (primeiro nome).

Tenho pelos livros <u>elevada</u> **estima** e respeito.

Tenho pelos livros <u>elevado</u> **respeito** e estima.

Tenho valiosas revistas e livros.

Tenho <u>valiosos</u> <u>livros</u> e revistas.

#### **CONCORDÂNCIA ENTRE O NOME E O ADJETIVO**

## Dois ou mais adjetivos que se referem ao mesmo nome

Se o **nome** está no **plural**, pode ser modificado por dois ou mais adjetivos no singular.

Os livros de engenharia estão nas **estantes** <u>amarela</u> e <u>azul</u>.
Os livros de engenharia estão na <u>primeira</u> e <u>segunda</u> **estantes**.

#### Concordância verbal

#### Exemplo

- A \* "Ontem, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, considerou que seria "uma magnífica notícia" que as JMJ se realizem em Portugal, mas é necessário aguardar pela palavra do Papa Francisco" (Correio da Manhã, 4 de dezembro, de 2019, p. 17).
  - O uso do modo condicional no exemplo ("a notícia seria magnífica") deixa implícito que aquilo de que se fala ainda não aconteceu (é apenas uma possibilidade). Assim, o uso presente do conjuntivo ("se realizem") que atribui ao acontecimento uma modalidade de maior factualidade, não é legítimo neste contexto (Raposo et al.: 2013, p. 545).

- 1 Condicionais factuais ou reais: Se acontece x, também acontece y. Neste caso, usam-se os tempos do modo indicativo. Na oração introduzida pela conjunção se (subordinada) usa-se o presente; na outra (subordinante) usa-se o presente, o futuro, ou o modo imperativo.
- a) «Se vens cedo, jantas comigo» (presente + presente) ou «Se vens cedo, jantarás comigo» (presente + futuro);
- b) «Se queres passar no exame, estuda» (presente + imperativo).
- **2 Condicionais hipotéticas**: Na hipótese de **x** acontecer, também acontece **y**. Neste caso, a subordinada tem o verbo no futuro do conjuntivo e a subordinante no presente do indicativo ou no futuro simples.
- a) «Se vieres cedo, jantas comigo» (futuro do conjuntivo + presente do indicativo);
- **b)** «Se vieres cedo, jantarás comigo» (futuro do conjuntivo + futuro simples).

- **3 Condicionais contrafactuais:** Se não aconteceu **x**, também não aconteceu **y**. Representam uma situação do passado ou de um mundo imaginário onde a sua realização possa ser possível. Para serem compreendidos, os interlocutores devem ter o mesmo conhecimento quanto à possibilidade ou não de algo poder acontecer. Os tempos e modos verbais estruturam-se, em princípio, da seguinte forma:
- **a)** «Se tivesses vindo cedo, tinhas jantado comigo» (pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo + pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo);
- **b)** «Se tivesses vindo cedo, terias jantado comigo» (pretérito mais-queperfeito composto do conjuntivo + condicional.

#### Exemplo

- \*"De acordo com o Governo, já foram realizados oito mil milhões de euros de pagamentos (ou seja, 31% da dotação global) e os projetos já aprovados no âmbito de todos os programas operacionais já implicou 70% do orçamento total disponível dos fundos estruturais." (Público, 7 de dezembro, pp. 26-27)
  - O verbo *implicar* conjugado no singular, embora o seu sujeito ("os projetos já aprovados no âmbito de todos os programas operacionais") seja plural. A forma correta seria, naturalmente, "os projetos já aprovados no âmbito de todos os programas operacionais já implicaram 70% do orçamento total disponível dos fundos operacionais".

#### **Outro exemplo:**

\*A conectividade, partilha de informação e a informatização de procedimentos médicos representa uma evolução na área da telemedicina.

A conectividade, partilha de informação e a informatização de procedimentos médicos <u>representam</u> uma evolução na área da telemedicina.

<u>Trata-se de um sujeito com vários elementos (no singular) coordenados, o que levou, erradamente, o autor a manter o verbo no singular.</u>

Analise as frases que se seguem quanto à concordância entre sujeito e verbo. Marque as frases com o sinal que se adequa: (√) frase correta;
 (\*) frase agramatical, de acordo com os critérios de Peres e Móia (1995) estudados em aula.

- a) ( ) De acordo com os estudos mais recentes, mais de quarenta por cento dos alunos estuda engenharia.
  - (\*) De acordo com os estudos mais recentes, mais de quarenta por cento dos alunos estudam engenharia .(plural)
  - b) ( ) O protocolo X, a par da ferramenta Y, revelaram ser úteis para garantir a segurança das redes.
  - (\*) O protocolo X, a par da ferramenta Y, revelou ser útil para garantir a segurança das redes.

Explicação: Como o segundo elemento está separado por pausas (vírgulas), o verbo concorda só com o primeiro elemento e fica no singular.

## As regras da concordância em frases com percentagem

- ❖ Existem duas situações: se o número for um → singular; se for maior do que um → plural:
- 1% votou
- 50% votaram
- ❖ A segunda situação é quando o número vem especificado. Nessa situação, a concordância é feita (na ordem direta) com o especificador, e não com o número.
- 1% da população votou...
- 50% da população votou...
- 50% dos portugueses votaram...
- -1,5% da <u>amostra</u> desaprova...

## **EXPRESSÕES PARTITIVAS**

Peres & Móia, em *Áreas Críticas da Língua Portuguesa* (1995), distinguem **três subclasses**:

- 1. quantificadores de contagem;
- 2. quantificadores de medição;
- 3. nomes de referência dependente.

1 — Quantificadores de contagem - servem para exprimir quantidades absolutas, como no caso de *milhar*, *milhão* e *dezena*, quer quantidades relativas, como no caso de *metade*, *terço*, *maioria*, *a maior parte*, *grande parte de*, *uma parte de*, *porção de*, *o resto de*, *metade de*... (Variação - O verbo pode ir para o singular ou para o plural)

2 — Quantificadores de medição — ex. parte (de edifício), troço (de estrada); estas expressões não são usadas para contar objetos, antes servindo para identificar porções de objectos. ( O verbo concorda com o núcleo da expressão quantificada – concordância no singular)

3 — Nomes de referência dependente — ex., grupo, conjunto, um grande número de... São expressões que por si só não referem objetos, mas que, em combinação com nomes - como em grupo de estudantes ou conjunto de quadros - permitem referir coleções de objetos, sem as quantificarem.

( A concordância é realizada no singular)

### Expressões de quantificação que incluem a palavra "número"

Recomenda-se, que a concordância com as expressões de quantificação que incluem a palavra **número** (*«grande/pequeno/reduzido número de...»*) seja feita com o núcleo *«*número», independentemente das expressões nominais que as completarem.

•Um grande número de pessoas compareceu...

## **Estruturas argumentais**

- Os **argumentos** são expressões que "identificam as entidades a que se aplica uma propriedade ou entre as quais é estabelecida uma relação" (Peres & Móia: 1995, p. 23).
- O predicador exprime as propriedades das entidades que são representadas pelos argumentos ou as relações "que essas entidades mantêm entre si".
- A função semântica dos argumentos é-lhes atribuída pelo <u>verbo</u> e estes podem desempenhar várias funções sintáticas na frase:
- sujeito;
- complemento direto;
- complemento indireto ou complemento oblíquo (Raposo et al.: 2013).

Neste sentido, podemos ter como argumentos expressões nominais, preposicionais ou adverbiais.

- Os argumentos têm uma relação semântica (<u>a que se chama seleção</u>) com o predicador: o predicador seleciona os argumentos (Raposo *et al.*: 2013).
- A supressão dos argumentos resulta em estruturas agramaticais (Peres & Móia: 1995);
  - \* Ele beneficiou.



Este verbo seleciona um complemento oblíquo.

Ele beneficiou de uma bolsa de estudo. [ beneficiar de]

Diferentes verbos requerem diferentes números de argumentos.

O João deu <u>o livro ao irmão</u>. [3 argumentos]



#### Verbo Dar

Dar à luz

Ela deu à luz um menino.

Dar algo

Eles deram gargalhadas durante horas.

Dar com

Ontem dei com um cão abandonado na minha rua.

Dar em

Isso não vai dar em nada.

Dar por

Alguém deu pela minha falta?

Dar-se com

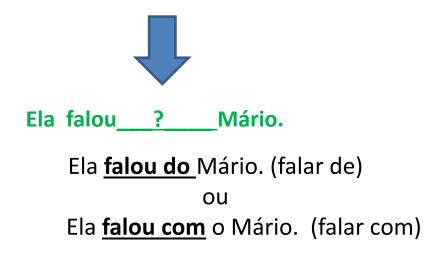
Não me dou com esse calor.

Dar-se em

O terramoto deu-se em Itália.

...

• Um verbo pode aceitar diferentes preposições, e nesse caso o seu significado pode variar consoante a preposição utilizada.



 Contudo, um verbo pode exigir <u>uma</u> preposição específica, não permitindo nenhuma outra.

Ex: O Pedro apaixonou-se pela Teresa.

A **negrito** estão marcadas as preposições que surgem mais frequentemente na norma padrão do PE.

a	ante	até	após	com	contra	de	desde
em	entre	para	perante	por	sem	sob	sobre

## Sob ou sobre?

1. O projeto foi desenvolvido **sob** orientação do departamento de Engenharia Informática.

ou

2. O projeto foi desenvolvido **sobre** orientação do departamento de Engenharia informática.

#### Forma correta

1. O projeto foi desenvolvido sob orientação do departamento de Engenharia informática.

- 1. Falo e escrevo fluentemente em inglês e trabalho bem <u>sob</u> pressão.

  debaixo de
- 2. Toda a minha performance tanto a nível académico, como desportivo foi feita <u>sore</u> muita pressão.



https://ensina.rtp.pt/artigo/sob-pressao-ou-sobre-pressao-qual-delas-esta-certo/

### sob e sobre

• São preposições antónimas.

#### Sob

 vem da preposição latina sub e significa por baixo, em posição inferior, subordinado, além de ser usada para dizer que se está sob a alçada de, como nas expressões sob juramento e sob compromisso.

#### Sobre

 tem como origem a preposição latina super e significa por cima, em cima, na parte superior, a respeito de...

## Regências Verbais

(relação de um verbo com os seus complementos)

#### 1. Observe as seguintes frases.

- a. Os resultados ainda precisam ser melhorados.
- b. Por favor, certifique-se que está ligado à internet antes de iniciar o processo.
- c. Venho lembrar-vos que termina hoje o prazo de entrega do trabalho.



- a. Os resultados ainda **precisam de** ser melhorados. (precisar + de)
- b. Por favor, <u>certifique-se</u> de que está ligado à internet antes de iniciar o processo. (certificar-se + de)
- c. Venho <u>lembrar-vos de</u> que termina hoje o prazo de entrega do trabalho. (lembrar-se de)

<u>Verifica-se frequentemente</u>, a omissão/supressão das preposições anteriores nos casos em que introduzem uma oração subordinada finita (ex.  $b \in c$ ).

- Isso acontece com alguns verbos como aperceber-se, esquecer-se...
- A possibilidade de ocorrência da omissão da preposição <u>de</u>, nos contextos anteriores, justifica-se pelo facto da preposição não ter informação <u>semântica</u> própria.

## Regências Verbais

(relação de um verbo com os seus complementos)

Regência do verbo precisar e do verbo necessitar

O verbo <u>precisar</u>, quando significa "ter necessidade de alguma coisa", é **transitivo indireto** e rege um complemento oblíquo introduzido pela preposição **de**. Este complemento pode ser um grupo nominal (ex.: **eu preciso** <u>de</u> **mais trabalho**) ou um verbo no infinitivo (ex.: **eu preciso** <u>de</u> **trabalhar mais**).

## Ir de encontro ou ir ao encontro?

- A. O carro foi de encontro ao muro.
- B. O carro foi ao encontro do muro.

- C. Isto vai de encontro ao que eu penso.
- D. Isto <u>vai ao encontro</u> do que eu penso.

- A. O carro foi <u>de encontro</u> ao muro. (frase correta).
- B. \* O carro foi ao encontro do muro.

#### ir de encontro a

*Ir de encontro a* é o que acontece, por exemplo, a um automobilista que, despistando-se, esbarra contra uma parede, ou vai de encontro a essa parede.

Outro exemplo: A equipa <u>foi de encontro às</u> expectativas do chefe. (o chefe esperava muito mais da equipa)

#### ir ao encontro de

Quando o que pensamos se aproxima do que outra pessoa acaba de explicitar, a expressão adequada é ir ao encontro de.

Ex. As ideias do João <u>vão ao encontro da</u> opinião do seu colega. (Significa que ele concordou com o colega).

estar imbuído de

Está imbuído de novas ideias.

• certificar-se de que

Certifique-se de que desligou o dispositivo.

# **EXERCÍCIOS**

- 1. Em cada alínea, sublinhe as palavras onde identifica incorreções.
- 2. Corrija todos os desvios linguísticos, reescrevendo apenas os segmentos problemáticos, no espaço que se segue a cada alínea (no enunciado).
  - a. A equipa está <u>isenta por</u> qualquer compromisso.
  - a. A equipa está isenta de qualquer compromisso.
  - b. Os trabalhadores completaram as tarefas dentro dos prazos. Por esse motivo, eles **usufruíram com** benefícios.
  - b. Os trabalhadores completaram as tarefas dentro dos prazos. Por esse motivo, eles **usufruíram de** benefícios.
- c. A equipa <u>foi de encontro às</u> expectativas do cliente. O cliente ficou satisfeito com o trabalho realizado.
- c. A equipa **foi ao encontro das** expectativas do cliente. O cliente ficou satisfeito com o trabalho realizado.

# **EXERCÍCIOS**

- 1. Em cada alínea, sublinhe as palavras onde identifica incorreções.
- 2. Corrija todos os desvios linguísticos, reescrevendo apenas os segmentos problemáticos, no espaço que se segue a cada alínea (no enunciado).

- d. Os requisitos são os de ligação à internet e <u>precisa um</u> browser ou a aplicação instalada num smartphone.
- d. Os requisitos são os de ligação à internet e **precisa de um** browser ou a aplicação instalada num smartphone.
- e. Ele é <u>responsável de</u> não querer procurar soluções alternativas.
- e. Ele é responsável por não querer procurar soluções alternativas.
- f. Eu tenho a certeza que todos os problemas vão acabar.
- f. Eu tenho a certeza de que todos os problemas vão acabar.

#### **Voz Passiva**

**Voz Ativa:** A equipa analisou os dados.

Voz Passiva: Os dados foram analisados pela equipa.

- Nem todas as frases, porém, podem ser transformadas em orações passivas: a possibilidade de fazer esta transição depende sobretudo dos verbos que fazem parte da frase.
- Os verbos transitivos são os únicos que admitem a construção passiva.
- Os verbos intransitivos não podem passar para a forma passiva:

A Ana saiu de casa.

- \*A casa foi saída pela Ana.
- •Isto acontece porque o sujeito da passiva nunca pode aparecer na ativa introduzido por uma preposição.

## Outro exemplo:

As entidades responsáveis precisam de outros meios.

\* Outros meios são precisados pelas entidades responsáveis.

## Estruturas de Elevação

"Parece que os alunos gostam da professora e os alunos parecem gostar da professora".



De uma estrutura para a outra, o que acontece é que o sintagma nominal "os alunos" passa de sujeito da frase "encaixada" para a posição de sujeito da frase matriz. Este movimento chama-se elevação (Peres & Móia: 1995). Em consequência, o novo sujeito — os alunos — passa a concordar com o predicador da frase — parecer.

- Os verbos que admitem o movimento de elevação designam-se por verbos de elevação.
- O verbo *parecer* admite a construção de elevação. Outros, como *calhar, custar* e *faltar* começam gradualmente a admitir esta construção, mas o seu uso ainda não se generalizou:
  - 1- *Custámos* muito a chegar a acordo.
  - 2- Ainda *faltam acabar* dois relatórios.
- Há ainda um grupo de verbos, como bastar, convir e urgir, que rejeitam totalmente a elevação:
  - \*Os diretores bastam aprovar a decisão.
  - \*Os diretores convêm aprovar a decisão.

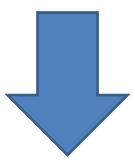
(Peres & Móia: 1995)

## **Orações Relativas**

- As orações relativas introduzem no discurso uma qualificação "acerca de uma ou mais entidades envolvidas" (Peres & Móia: 1995).
- As orações relativas são introduzidas por um constituinte que contém "um elemento que em si próprio não tem significado":
- Que
- Quem
- O qual
- Cujo
- Onde
- Quanto

 \*Os documentos ainda não foram assinados que estão na pasta azul.

Os documentos que estão na pasta azul ainda não foram assinados.



• Uma característica essencial das orações relativas é que estas ocorrem tipicamente adjacentes ao seu antecedente.

## Orações

Oração subordinada adjetiva relativa restritiva

Restringe a informação relativa ao grupo nominal que a antecede Não é delimitada por vírgulas.

O rapaz cuja irmã é tua colega estuda Informática.

Oração subordinada adjetiva relativa explicativa

Fornece informação adicional ao grupo nominal que a antecede. É delimitada por vírgulas.

O novo software, que foi desenvolvido pela UC, ganhou um prémio internacional.

O pronome relativo pode desempenhar várias funções sintáticas dentro da oração relativa.

1. O médico **que** operou a Ana formou-se em Coimbra.



o pronome relativo tem a função de sujeito

2. O último filme <u>que</u> vi era de um realizador coreano.

o pronome relativo desempenha a função de complemento direto

- Alguns pronomes relativos estão associados a aspetos semânticos específicos do grupo nominal que retomam: por exemplo, <u>quem</u> codifica o traço [+ humano].
- Assim, só se podem combinar com grupos nominais que sejam compatíveis com estes traços semânticos.
- O pronome <u>onde</u>, especificamente, só se pode relacionar "com nomes que expressem um espaço físico": o país onde nasci; a universidade onde estudei; a rua onde moro...

# Orações relativas em que o pronome relativo corresponde a complementos ou modificadores de nome

- 1. O trabalho <u>deste estudante</u> foi muito elogiado.
- 2. O pai <u>deste rapaz</u> trabalha em França.
- 3. É urgente fazer a catalogação destes livros.
- 4. As portas **do armário** foram arranjadas.



- Uma das características sintáticas particulares destes constituintes é o facto de serem introduzidos pela preposição de.
- Verifica-se a possibilidade de pronominalizar os constituintes assinalados através do pronome relativo CUJO.

- 1.0 trabalho <u>deste estudante</u> foi muito elogiado.
  - O estudante *cujo* trabalho foi muito elogiado é o Paulo.
- 2. O pai <u>deste rapaz</u> trabalha em França.
  - O rapaz <u>cujo</u> pai trabalha em França é o Paulo.
- 3. É urgente fazer a catalogação <u>destes livros.</u>Os livros <u>cuja</u> catalogação é urgente fazer estão na sala A.
- 4. As portas <u>do armário</u> foram arranjadas.

O armário *cujas* portas foram arranjadas é da empresa.

O pronome relativo que ocorre nestas frases é sempre <u>cujo</u> com as suas variantes flexionais. Este pronome não pode, em princípio, pronominalizar constituintes que não sejam introduzidos pela preposição *de*.

- 5. O encontro com este especialista foi muito interessante.
- \* O especialista cujo encontro foi muito interessante veio do Porto.

### Tendências atuais da Língua Portuguesa

- Supressão da preposição DE do constituinte relativo, numa normalmente denominada "estratégia cortadora", e exemplificam com:

•\* A rapariga **que** te falei ontem arranjou um emprego numa *startup*.

de quem

• \* O trabalho **que** falei vai ser terminado hoje.

de que

### Coordenação

• Existem cinco tipos de coordenação frásica: copulativa, disjuntiva, adversativa, conclusiva e explicativa (Peres & Móia: 1995, p. 372).

\*A Teresa dirigiu-se e falou com o professor.

Na frase dada como exemplo, pretende-se "que o sintagma preposicional com o professor funcione como argumento simultaneamente do predicado verbal dirigir-se e do predicado verbal falar, o que não se pode verificar porque os verbos regem preposições diferentes (a e com).

A Teresa dirigiu-se ao professor e falou com ele.

#### **Exemplo:**

\*O Pedro está ansioso *por entregar* o relatório e *em terminar* o curso.

Os constituintes são coordenados por dois sintagmas preposicionais no argumento interno de *ansioso*, mas apenas um é introduzido pela preposição requerida para esse argumento, isto é, a preposição *por*.

Frase correta: O Pedro está ansioso *por entregar* o relatório e *por terminar* o curso.

#### **PARTICÍPIOS**

• Ele foi aceite na empresa.

ou

Ele foi aceitado na empresa.

### Ele foi aceite na empresa.

• Utiliza-se a forma regular (fraca) com os verbos auxiliares TER ou HAVER (frases ativas) e a irregular (forte) com os verbos SER e ESTAR (frases passivas).

#### **PARTICÍPIOS**

Forma em que se encontra um verbo principal nos tempos compostos ou na voz passiva.

• Alguns verbos apresentam duas formas de particípio (uma regular – com terminação em – *do* - e uma irregular).

Estudos recentes mostram que há diversidade no âmbito das escolhas. O uso mostra que <u>alguns verbos tendem a perder a forma irregular (liberto, fixo...)</u>. <u>E outros tendem a perder a forma regular (abrido, salvado, aceitado, expulsado...) Trata-se de um caso de mudança linguística em curso.</u>

Verbo	Particípio regular	Particípio irregular
Aceitar	aceitado	aceite
Convencer	acendido	aceso
Eleger	elegido	eleito
Entregar	entregado	entregue
Envolver	envolvido	envolto
Gastar	gastado	gasto
Libertar	libertado	liberto
Prender	prendido	preso
Soltar	soltado	solto
Imprimir	imprimido	impresso

Há verbos, porém, que aceitam a utilização das duas formas. Um deles é o verbo ganhar:

O João tem ganhado/ganho muito dinheiro.

### Pontuação

- Pode alterar o sentido das frases, resultar em erros gramaticais e comprometer os objetivos do texto.
- A boa compreensão de um texto depende, sempre, de uma pontuação correta.

• A pontuação está ao serviço da frase e é preciso conhecer as regras da pontuação para a podermos utilizar corretamente.

Os erros mais frequentes estão relacionados com o uso da vírgula.

### **VÍRGULA:**

### A vírgula é utilizada:

- no vocativo "palavra ou expressão usada para chamar aquele a quem se dirige a palavra".
- é utilizada antes das conjunções *ou* e *nem* quando estas aparecem repetidas numa enumeração.

Ex: Não entendes de economia, nem de informática, nem de matemática, nem de política.

- nas orações relativas explicativas, quando se separa uma oração subordinada que não é essencial para percebermos de quem ou de que estamos a falar (de forma semelhante aos parênteses).

Ex: A principal vantagem desta tecnologia, que resultou de uma parceria entre duas empresas nacionais, é a separação entre a formatação e o conteúdo do documento.

### **VÍRGULA:**

#### A vírgula é utilizada:

- a vírgula pode ser usada antes de *e*, quando as frases coordenadas por esta conjunção possuem sujeitos diferentes.

Ex: De seguida, a chefia indica que tipo de alterações pretende efetuar, e através das respetivas caixas de texto, indica a data de efeito da alteração.

- -para separar elementos de uma mesma oração que não estejam unidos por conjunção.
- para assinalar partículas ou expressões intercaladas nas orações (como porém, logo, pois, enfim, na minha opinião).

Ex: **Porém,** surgiram casos pontuais que necessitaram que, ou por iniciativa do estagiário, ou por indicação do cliente, fossem tomadas opções de implementação não previstas nessas normas.

- Não se utiliza a vírgula:
- entre o sujeito e o predicado;
- entre o predicado e o predicativo do sujeito;
- entre o predicado e os complementos direto e indireto;
- entre as formas verbais que formam juntas o predicado;
- entre um nome e o adjetivo que o qualifica.

### **PONTO FINAL**

Uma das maiores dificuldades com que nos deparámos foi a inexistência de registos escritos. Embora houvesse algumas notas soltas, não havia um verdadeiro registo sistemático das ocorrências.

#### **Exemplo**

 Uma das maiores dificuldades com que nos deparámos foi a inexistência de registos escritos, embora houvesse algumas notas soltas, não havia um verdadeiro registo sistemático das ocorrências.

Neste exemplo, uma oração subordinada adverbial concessiva está ligada, erradamente, a duas frases principais por meio de uma vírgula.

### **Bibliografia**

CARMO, I. (2019). *A correção da língua portuguesa na imprensa*. Dissertação de mestrado.

GOUVEIA, M.C. (2019). "O que está a mudar no Português Europeu?" In: Études romanes de Brno, vol.40, p.199-215.

MARTINS, C.; Pereira, I.; Santos, I. (2015). "Territórios da língua portuguesa". In *Espaços de fronteira, territórios de esperança: paisagens e patrimónios, permanências e mobilidades.*. Guarda: Centro de Estudos Ibéricos/Âncora Editora. p.41-54

PERES, J. A. e MÓIA, T. (1995). Áreas Críticas da Língua Portuguesa. Lisboa: Ed. Caminho,p.34-41.

RAPOSO, E. *et al* (2013). *Gramática do Português*, 1.ª ed., vol I e II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.